

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ADEÇÃO ÀS ATIVIDADES REMOTAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID -19

EXPERIENCE REPORT ON ADHERING TO REMOTE ACTIVITIES IN A HIGHER EDUCATION INSTITUTION DURING THE COVID-19 PANDEMIC PERIOD

Mona Freitas Santos, Ana Cristina Santos Duarte, Samylle Martins Sampaio Bertani, Cattiúscia Batista Bromochenkel

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Abstract

The study seeks to report adherence to remote activities in a higher education institution during the pandemic period. This is a descriptive study of the experience report type, carried out by three higher education professors, from the same institution of the Nursing, Dentistry and Psychology courses. Teachers and students, in this perspective, had as challenges, the quick adaptation to a new teaching modality, the learning of new systems and technologies, the need for a quick reformulation of the teaching plans and the adaptation to the synchronous and asynchronous activity model, the physical structure to offer classes and the rethinking of pedagogical practices. In addition to the challenges, there was the opportunity to learn about new tools and technologies, improve teaching skills and qualify for the current scenario..

Keywords: Covid-19. Teaching. Learning. Pandemic. Digital Technologies

Resumo

O estudo busca relatar à adesão às atividades remotas em uma instituição de ensino superior no período da pandemia. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado por três docentes do ensino superior, de uma mesma instituição dos cursos de Enfermagem, Odontologia e Psicologia. Os docentes e discentes, nesta perspectiva, tiveram como desafios, a adaptação rápida a uma nova modalidade de ensino, a aprendizagem de novos sistemas e tecnologias, a necessidade de reformulação rápida dos planos de ensino e a adaptação ao modelo de atividade síncrona e assíncrona, a estrutura física para ofertar as aulas e o repensar das práticas pedagógicas. Para além de desafios, houve a oportunidade de conhecimento de novas ferramentas e tecnologias, a melhoria nas competências docente e a qualificação e habilitação para o cenário atual.

Palavras-chave: Covid-19. Ensino. Aprendizagem. Pandemia. Tecnologias Digitais

Introdução

Final do ano de 2019, países da Europa sofreram com a proliferação da doença Covid-19, causada pelo Vírus Sars-Cov-19, que causa síndrome respiratória aguda. Em Janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto da doença era caracterizada como Pandemia, e constituía-se como uma situação de emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e já apresentava 35.109.317 casos confirmados e 1.035.341 mortes¹.

No Brasil, o primeiro caso diagnosticado da Covid-19 foi em Março de 2020 e, no mês de Outubro de 2020, alcançou 4.922.235 pessoas infectadas e 146.675 óbitos pela doença². Em março, o Ministério da Saúde do Brasil realizou recomendações de medidas sanitárias para prevenir a disseminação social³. Além da medida de distanciamento social, também tiveram outras orientações como, a etiqueta respiratória, medidas de higienização constante das mãos, oferta obrigatória de álcool em gel 70% em serviços públicos e privados que permaneceram abertos, e o distanciamento Estabelecimentos de Ensino, desde a educação básica à Educação de Nível Superior.

Diante desse contexto de suspensão das aulas presenciais, o Ministério da Educação (MEC) lançou a portaria Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020 que autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19⁴. A portaria nº 544 de Junho de 2020, substituiu o documento supracitado e autorizou a substituição das disciplinas presenciais, por atividades letivas que utilizassem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, abrangendo o ensino superior até a data de 31/12/2020⁵.

Dentro dessa perspectiva, ainda não vivenciada no Brasil, o governo se deparou com essa problemática, e buscou soluções por meio de normatizações, para que fosse possíveis, as Instituições de Ensino Superior do país, ofertar aulas aos estudantes. Dessa forma, torna-se relevante entendermos como foi esse processo de migração, no qual, docentes e discentes tiveram que simular a sala de aula presencial, por meio de recursos tecnológicos, tem tempo real e emergencial. Em virtude dos fatos acontecidos, o objetivo deste estudo, portanto, é relatar à adesão às atividades remotas em uma instituição de ensino superior no período da pandemia.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, produzido com a narrativa de três docentes de uma Instituição de Ensino Superior (IES). O relato de experiência é a descrição que um autor ou uma equipe fazem de uma vivência profissional tida como exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias para a melhoria do processo de trabalho⁶.

Foram utilizadas as experiências vivenciadas pelas autoras, que são do curso de enfermagem, odontologia e psicologia. No sentido de demonstrar o processo de continuidade do ano letivo de 2020, principalmente o uso de tecnologias remotas, como estratégia de avaliação das atividades.

O cenário desse relato é uma Instituição de Ensino Superior privada do interior da Bahia, situada na cidade de Jequié. As atividades relatadas são do semestre letivo de 2020.1 que teve início desde o dia 17 de março, quando todas as atividades presenciais da instituição foram suspensas, se estendendo até o dia 29 de junho de 2020, data em que foi finalizado o semestre letivo.

Relato de Experiência

O semestre letivo 2020.1 teve início no dia 10 de Fevereiro do ano de 2020 com aulas presenciais para todos os alunos, haja vista que, no Brasil o relato do primeiro caso do novo Coronavírus foi realizado no dia 26 de Fevereiro, de acordo com o Ministério da Saúde. No estado da Bahia o primeiro caso importado da doença foi confirmado no dia 06 de Março, de acordo com a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia – SESAB. Em 17 de Março, o Ministério da Educação e Cultura – MEC lançou a portaria nº343 autorizando a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais, na Educação Superior⁵.

A Instituição de Ensino Superior – IES em questão já utilizava habitualmente meios digitais em algumas disciplinas, sendo consideradas disciplinas híbridas por terem uma porcentagem de atividades remotas, o que não substituíam a modalidade presencial. A migração de todas as disciplinas presenciais para o ensino remoto foi de apenas 6 dias, a contar do dia 17 e a partir do dia 23 de março iniciou-se as atividades remotas de ensino.

A plataforma utilizada como Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA foi a *Blackboard Collaborate*. Nesta plataforma, foram realizadas algumas modificações para que o ensino se

tornasse 100% remoto e esta passou a possibilitar a postagem de materiais como textos, vídeos, *podcasts*, *screencast*, o material da aula no formato PPT ou PDF, realização de simulados e verificações de aprendizagem de forma virtual, contando com a possibilidade de randomização de questões, tempo determinado de realização da atividade, correção das questões objetivas pela plataforma, notas das atividades em planilhas com a opção de baixar os arquivos com as notas dos alunos, além da ferramenta de aulas ao vivo (síncronas), com ferramentas de quadro branco, compartilhamento de tela, chat em tempo real e gravação das aulas.

Grande parte dos docentes não possuía acesso ao AVA antes do acontecimento da pandemia, e não houve tempo hábil para que se fizesse um treinamento ou capacitação para o uso da mesma, apesar de já se utilizarem de algumas Metodologias Ativas de Ensino no formato presencial. Nesse período, ficou em evidência a diferenciação de termos como aulas remotas e aulas EAD. A definição da modalidade de ensino EAD está no artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) em seu inciso 4º, que relata: esta educação tem como pressuposto desenvolver-se a distância assíncrona, ou seja, que não ocorre ao mesmo tempo.

Foi instituída a Atividade de Consolidação do Conhecimento – ACC, que consistia em uma atividade no momento de pós-aula, atribuída pontuação em que o discente poderia realizar a construção da mesma durante a semana e entregar na aula seguinte. Dessa forma, poderíamos supor que o discente havia estudado o conteúdo e consolidado o conhecimento. O sistema disponibilizava acesso a biblioteca virtual da instituição, assim, os docentes foram orientados a disponibilizar, com antecedência de 24 horas, o roteiro de estudos da aula com a indicação da literatura base, que também necessitava estar disponível para o aluno através da biblioteca virtual ou postagem do professor.

A forma de avaliação, aqui intitulada de Verificação de Aprendizagem, aconteceu no mesmo período que ocorreria de forma presencial, já prevista no calendário acadêmico semestral, sendo agrupadas ao longo de uma semana, contendo duas Verificações de Aprendizagem equivalentes a cada unidade do semestre letivo. As verificações de aprendizagem foram realizadas de forma padronizada entre as disciplinas, contendo 8 questões objetivas ou 7 questões objetivas e 1 subjetiva. Para isso, o docente precisava cadastrar no sistema o mínimo

de 24 questões objetivas e 3 questões subjetivas, para que, desta forma o sistema conseguisse randomizar as questões e os discentes respondessem avaliações com questões diferentes.

Ainda no âmbito da avaliação, os discentes possuíam 72 horas diretas para sua realização, a contar do momento do início da aula. Ao iniciar a avaliação, os alunos possuíam 180 minutos para que finalizassem a avaliação e, além disso, possuíam uma segunda tentativa de realização da avaliação, pressupondo que o aluno poderia se deparar problemas que poderiam variar desde queda de energia a oscilações do sinal de internet. Tais medidas foram adotadas para que o público em questão não fosse prejudicado caso houvesse algum problema técnico durante a realização das avaliações. Vale ressaltar, que durante tais avaliações, o professor, permanecia de forma síncrona, em uma sala de aula, para necessidades de suporte ao aluno.

Discussão

A pandemia transformou a vida de todos de forma assustadora, mudou os aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais, além da necessidade urgente de mudança na forma de pensar/agir e colocar em prática. Assim, foi posto um novo desafio para a educação de todos os cursos (nível básico, técnico e superior), o uso de tecnologias remotas. Diante desse novo desafio, as instituições tiveram que reinventar e adequar o seu modo de ensinar a uma estratégia que se transformou em uma nova metodologia de ensino⁷.

Considerando as novas portarias que permitiram os cursos utilizarem tecnologias remotas de ensino, os gestores precisaram realizar tais adequações e aprender a lidar com necessidades emergentes. Nesta perspectiva, a nova gestão, as dificuldades dos docentes e discentes no uso dos novos recursos, foi compreendido como alguns dos desafios⁷. E ainda segundo esse autor, mesmo considerando que o mundo virtual seja a realidade de muitos, havia pessoas que não estavam imersas neste contexto, ainda que seja visto, a algum tempo, como ferramenta que promove a mudança de paradigma educacional.

Diante da demanda de recursos e novidades, as instituições utilizaram variados instrumentos tecnológicos para manterem suas economias. A educação remota em tempos de pandemia, de acordo com¹⁰ é caracterizada como uma mudança temporária na educação,

onde pode ser empregada diversos auxílios de apoio ao ensino, como: Google, Google Hangout, Google Suite, Google Classroom, Google Drive/Microsoft Teams, Moodle, Youtube, Ebscohost, Onenote from Microsoft e Whatsapp. Além do Google Meet e Zoom, que são utilizados pelos grupos de pesquisa.

Sob outra ótica, o estudo de¹², identificou pontos positivos na melhoria nas competências dos docentes, destacando evolução na qualidade de suas aulas, apontando também progressos no planejamento e preparo do ensino. Segundo ele, foi um impulso para que os envolvidos se qualificassem e adquirissem mais experiência diante do novo cenário. Trouxe ao docente a possibilidade de ampliar e desenvolver novas habilidades para sua práxis.

Sabendo que o Brasil está inserido num contexto de amplas iniquidades sociais, vale ressaltar o aumento da oferta de cursos online durante esse período emergencial. Várias instituições, empresas, associações, governo, dentre outras, cresceram suas produções para atender as necessidades da pandemia. O cenário de pandemia COVID-19 gera instabilidade, mas também oportunidades para aprendizado¹⁴. Tais aprendizados podem ser referentes aos discentes e docentes, já referidos.

À vista disso, “O novo normal no ensino” será permeado por mais ações, estratégias e ferramentas que busquem explorar e atender as demandas do mercado do trabalho e da sociedade do século XXI¹⁵

Considerações finais

Com o objetivo relatar à adesão às atividades remotas realizadas no período da pandemia, foi possível compreender que a mudança foi pautada por portarias do MEC que autorizaram a migração enquanto durasse o período de pandemia no País, o que trouxe desafios para Instituições de Ensino, docentes e discentes.

O professor, nesta perspectiva, teve como principais desafios a adaptação rápida a uma nova modalidade de ensino, a aprendizagem de novos sistemas e tecnologias de ensino remoto, o novo modelo de avaliações e atividade síncronas e assíncronas, a necessidade de reformular rapidamente o planejamento de ensino, além da necessidade de acesso a internet, a estrutura física para as aulas, além de ter se tornado essencial repensar as práticas pedagógicas.

Além dos desafios, os docentes tiveram a oportunidade de desenvolver novas habilidades

e conhecimento de tecnologias e ambientes de ensino diferentes da sua prática habitual, trazendo melhoria nas competências dos docentes, destacando evolução na qualidade de aulas, progressos no planejamento e preparo do ensino, tornando os qualificados e habilitados para o cenário atual. Tais reflexões nos permitem compreender que o período de ensino remoto permitiu aos professores vivenciar desafios e aprendizados que não se esgotam, pela duração extensa da pandemia, o que culmina na possibilidade de seguir ampliando e desenvolvendo-se novas habilidades para suas práxis.

Pode incluir a limitação do estudo, que não abordou as dificuldades dos alunos de forma aprofundada.

Referências

1. OMS OMDS. Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. 2020; Disponível em: [acesso 06 out 2020]. Disponível: <https://www.paho.org/pt/covid19#:~:text=Fora%20confirmados%20no%20mundo%2035.109,5%20de%20outubro%20de%202020>.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Painel coronavírus. [Internet]. 2020 [citado 17 de dezembro de 2022]. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde anuncia orientações para evitar a disseminação do coronavírus. 2020; Disponível em: Disponível: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46540-saude-anuncia-orientacoes-para-evitar-a-disseminacao-do-coronavirus>
4. BRASIL. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. 2020; Disponível em: Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>.
5. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, GABINETE DO MINISTRO, PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. [Internet]. 2020 [citado 17 de dezembro de 2022]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm

6. UFRJ. INSTRUTIVO PARA ELABORAÇÃO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA Estágio em Nutrição em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares Instituto de Ciências da Vida Departamento de Nutrição. 2016;
7. Bezerra IMP. State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of Corona Virus Pandemic. *jhgd*. 14 de abril de 2020;30(1):141–7.
10. Feitosa A do NA, Nascimento IMG do, Neta RL de A, Alencar MT, Tavares MML, Assis EV de. TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCATIONAL TECHNOLOGIES IN PANDEMIC TIMES: EXPERIENCE REPORT. *Revista Brasileira de Engenharia de Produção*. 28 de setembro de 2020;166–72.
12. Schimiguel J, Fernandes ME, Okano MT. Investigando Aulas Remotas e ao Vivo através de Ferramentas Colaborativas em Período de Quarentena e Covid-19: Relato de Experiência. *RSD*. 1º de setembro de 2020;9(9):e654997387–e654997387.
14. Granjeiro ÉM, Musse J de O, Peixoto TM, Nunes IV, Soares IMSC, Silva ICO da, et al. Estratégias de ensino à distância para a educação interprofissional em Saúde frente à pandemia COVID-19. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*. 2020;9(0):591–602.
15. Santos GMT dos, Reis JPC dos, Mérida EC, Rangel ELF, Frich AA. EDUCAÇÃO SUPERIOR: REFLEXÕES A PARTIR DO ADVENTO DA PANDEMIA DA COVID-19. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*. 8 de outubro de 2020;4(10):108–14.

Endereço para Correspondência

Mona Freitas Santos

Rua Germínio Alexandrino Correia, 389, São

Judas Tadeu -

Jequié/BA, Brasil

E-mail: monafreitassantos@gmail.com

Recebido em 22/02/2023

Aprovado em 26/05/2023

Publicado em 25/08/2023